

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos a edição número 1, volume 2, da Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística, Língua Nostra. O leitor na exploração desta edição irá encontrar estudos cujos eixos centram-se na vinculação entre linguagem e ensino. A crescente preocupação com o ensino atualmente não é gratuita: há uma emergente insatisfação de diferentes organismos da sociedade com a (falta de) qualidade do ensino no Brasil. O desempenho dos estudantes brasileiros nas avaliações oficiais, o sentimento de frustração especialmente nas escolas públicas, a confusão metodológica que paira especialmente no ensino da correspondência grafema-fonema, a (in)disciplina em sala de aula, a distância entre os conhecimentos da escola e da vida e a estrutura sistêmica de ensino são apenas alguns dos pontos nevrálgicos que justificam, a nosso ver, o atual cenário de nosso ensino.

Embora o quadro descrito acima seja desanimador, há elementos alentadores: a previsão de aumento de recursos à educação; o advento de técnicas de estudos sobre o cérebro humano e a gradativa aproximação entre ciência e educação, citando, é claro, apenas alguns. Em relação àquele, o Congresso aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), o qual prevê investimento em educação de 7% do Produto Interno Bruto (PIB) nos próximos cinco anos e de 10% até 2024. Em relação a esse, observamos com certa esperança o aumento significativo dos conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem no cérebro humano e isso certamente trará impacto no ensino. Sobre essa relação John Gabrielli¹, em texto na revista *Science*, assim publicou: *Dyslexia: a new synergy between education and cognitive neuroscience*. E no que diz respeito ao último elemento, o da aproximação entre ciência e ensino, esta edição é um exemplo disso.

Prado e Pereira registram em sua publicação o desenvolvimento de um software para exploração da linguagem em computador em séries finais do ensino fundamental utilizando textos literários e não literários. O estudo, com base na Psicolinguística e suas interfaces com a Linguística do Texto e a Computação, centra-se no desenvolvimento da leitura, em especial no seu processo de compreensão e na aprendizagem de conhecimentos linguísticos por meio do computador.

¹ Ver mais em <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19608907>>

Borba, por sua vez, explora os gêneros textuais em sala de aula a partir de um trabalho com contos de assombração em turmas de Educação de Jovens e Adultos.

Santos *et al.* refletem sobre a realidade e as tendências no ensino de Biologia no Brasil. Nesse texto os autores analisam e constataam a discrepância entre o livro didático adotado para a disciplina de Biologia e os conhecimentos prévios necessários à reconstrução do sentido pretendido pelo escritor.

Ferreira dos Santos também explorou um livro didático, o de português para o Ensino Médio, e analisou o (des)favorecimento ao letramento literário do capítulo analisado.

Caetité e Guaresi discutem a segmentação e a nasalização na escrita inicial e, ainda, a importância da escrita espontânea na aquisição e no aprendizado da leitura e da escrita.

Mangueira explora a possibilidade preditiva da consciência fonológica no processo de aquisição e aprendizado da leitura e da escrita. Segundo a autora, tal aspecto poderá fazer parte do bojo de variáveis preditoras de dificuldade de aprendizado, possibilitando ao docente intervenção no início do período escolar.

Baia, em estudo com criança de 9 a 24 meses, observou variabilidade no desenvolvimento fonológico. Segundo a autora isso ocorre devido à manifestação de *templates* e ao princípio da auto-organização do sistema linguístico pela criança.

Morais e Silva exploram, sob a linha teórica da Semântica do Acontecimento proposta por Eduardo Guimarães, o sentido da palavra *ideologia* na música de mesmo nome do compositor Cazuza. Os autores mostram que o termo traz vários sentidos que se colocam em uma relação de oposição.

Santos, em seguida, traz uma revisão da literatura científica que trata de intervenção em casos de Dislexia, ou seja, de crianças cuja dificuldade de aprendizado da leitura e escrita é extremamente acentuada.

Na seção livre, o leitor encontrará uma resenha de Ribeiro e Silva de um curta-metragem chamado *Vida Maria*, obra que chama a atenção à resistência, ainda hoje, das famílias ao ensino da leitura. A autora sugere que tal obra cinematográfica se mostra com potencial a ser utilizada para discussão com os pais para o adequado acompanhamento da formação escolar.

Ainda, nessa mesma seção, é possível visualizar uma entrevista com Leonor Scliar-Cabral, uma das autoridades mais importantes em alfabetização do Brasil, que,

atenta aos avanços das neurociências, fala sobre os princípios que devem sustentar o ensino da leitura e da escrita.

Por fim, publicou-se a tradução da publicação dos resultados do *PISA Brasil*, ou seja, dos resultados dos estudantes brasileiros no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o PISA, programa de avaliação organizado pela OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. A publicação dessa tradução, gentilmente permitida por representantes da OCDE, aponta evoluções e fragilidades do ensino brasileiro.

Ronei Guaresi